

Arte

# O Grafite ACABOU! E O QUE SOBROU



Os símbolos que as gangs de Nova York pichavam nas paredes para demarcar seu território deram origem à arte do Grafite, que se espalhou por cidades de todo o mundo

RENATA SANT'ANNA

**P**asseando pelas ruas das cidades encontramos diversos tipos de grafite nas paredes, tapumes, muros e prédios. São nomes, pequenas frases, declarações de amor, propaganda de políticos e desenhos pichados com spray ou pintados com pincel.

No final dos anos 70, alguns artistas, munidos de latas de spray, pincéis e tinta, espalharam vários desenhos pelos muros das cidades. Eram detalhes de obras de arte, figuras das histórias em quadrinhos, peões, jacarés etc.

A proposta desses artistas, chamados de grafiteiros, era levar a arte para as ruas. "Transformar a cidade com uma arte viva, popular, de que as pessoas participem, acrescentando ou tirando

detalhes das imagens", como disse o grafiteiro Alex Vallauri. Eles queriam que sua arte estivesse ao alcance de todos e não fechada em galerias ou museus.

O sucesso foi enorme!

Por todos os lugares havia marcas desses artistas grafiteiros. Os jornais comentavam, a polícia os perseguia, o público se dividia entre os que achavam que o grafite enfeitava a cidade e os que pensavam que a sujava.

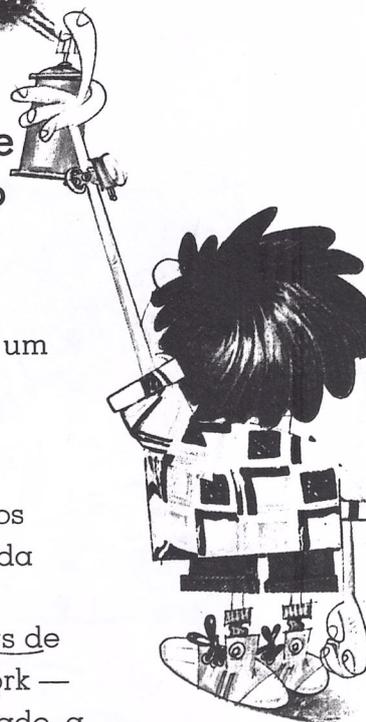
E você o que acha?

Você presta atenção nos muros da cidade enquanto passeia de carro ou a pé? Hoje não temos mais quase desenhos grafitados. Em nossas cidades restam apenas algumas inscrições que não podemos decifrar. São marcas de pichadores anônimos que

não têm um projeto artístico como os grafiteiros da década de 80.

Gangs de Nova York — Na verdade, a história do grafite começou com as gangs de Nova York que pichavam seus nomes ou símbolos para demarcarem os seus espaços. Com o tempo, surgiram grafiteiros com projetos artísticos que interferiam na paisagem urbana.

Keith Haring, um artista americano, começou sua carreira grafitando o metrô de Nova York e se tornou famoso, convidado inclusive a participar de grandes exposições de arte, além de



expor seu trabalho em uma galeria, onde pintou todas as paredes com suas figuras, transformando-as numa grande instalação.

Em 1983, na 17ª Bienal Internacional de São Paulo, foram expostos trabalhos de Keith Haring e Kenny Scharf. Keith Haring pinta com tinta e pincel e nunca planeja seus grafites ou murais. Ele diz que seus desenhos "saem da mente direto para as mãos".

Monstros e ET's — Outro importante artista grafiteiro que esteve presente naquela Bienal foi Kenny Scharf. Utilizando latas de spray ele

criou enormes painéis, com monstros, figuras de extraterrestres e personagens dos Jetsons e dos Flinstones.

Além de pintar painéis, Kenny Scharf também se apropria de televisões, telefones e outros objetos

repintando-os em espécies de colagens. O artista diz que sua pintura é uma diversão. "Meus personagens fazem parte de histórias absurdas, as cores são irreais, fantásticas, artificiais e malucas."



O colorido dos Grafites: "O Velho Mágic", de Matuck e Zaidler (ao lado) e "Cidade Grande", de Kenny Scharf

REPRODUÇÃO

9 771413 625005

PARA

S

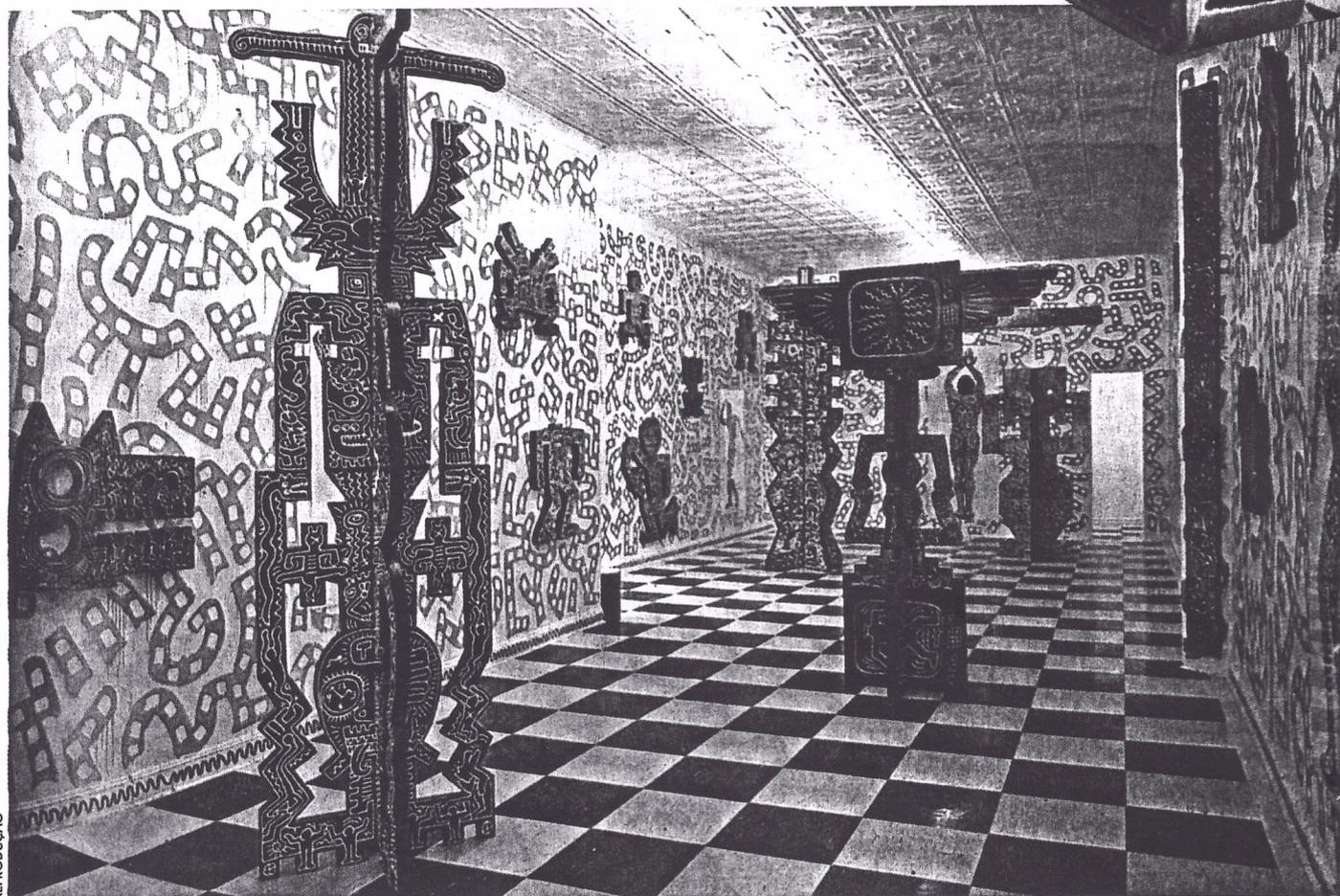
Na Bienal do ano passado, tivemos a oportunidade de ver também as obras de Jean Michel Basquiat que começou sua carreira grafitando as ruas de Nova York e em pouco tempo se tornou um artista muito conhecido.

— Brasileiros — Não foram só os grafiteiros americanos que tiveram suas obras expostas na Bienal. Alex Vallauri, um dos mais importantes grafiteiros do Brasil, montou uma instalação na Bienal de 1985, chamada "Casa da

Das aulas para as galerias: Keith Haring foi um dos grafiteiros que tiveram sua arte exposta em espaços internos

Rainha do Frango Assado". Nessa instalação havia vários ambientes de uma casa com os objetos grafitados: geladeira, fogão, pia, sofá etc. Vallauri foi o pioneiro do grafite em São Paulo.

Vallauri também editou o álbum "Sintonize o canal 27" sem nenhum traço de desenho, junto com o artista Maurício Villaça. Todas as figuras foram criadas com carimbos brasileiros e xerox. Alex possuía uma coleção de carimbos dos anos 50 e 60 e com eles construiu imagens e histórias que se passavam dentro do desenho de uma televisão. Além disso, em 1986,



REPRODUÇÃO



"A Mala", de José Carratu:  
Grafite, aquarela e acrílica  
sobre objeto; o artista integra  
o Grupo Tupinãodá

o artista foi convidado para decorar as arquibancadas do desfile de escolas de samba, em Recife (Pernambuco), e grafitou muitos metros de tapume à mão livre.

— Arte Sem Fronteiras — O curioso é que Alex Vallauri estudou em Nova York e durante sua estadia deixou suas marcas nas paredes da cidade. Então podemos pensar que as imagens dos artistas americanos estiveram no Brasil e que as do Brasil também — apresentadas em Nova York.

Essa é uma característica importante do Grafite, como são feitas máscaras (uma espécie de molde) com os

desenhos dos artistas podemos reproduzi-los inúmeras vezes e em qualquer lugar. Alex Vallauri não foi o único artista a usar o grafite. Ele trabalhou com outros artistas Maurício Villaça, Matuck e Zaidler e com esses dois últimos fez uma exposição na Galeria São Paulo, onde expuseram nas paredes de dentro as imagens que durante tanto tempo ocuparam as paredes de fora.

— Pra Que Museus? — Outros grupos surgiram, como o grupo Tupinãodá, formado pelos artistas Carlos Delfino, Jaime Prades e José Carratu que também expuseram seus trabalhos em galerias e museus.

Você agora poderá

perguntar: "Eles não queriam que o grafite ficasse na rua e que não estivesse preso dentro das galerias e museus?"

Pois é! O grafite começou como uma arte considerada marginal e perseguida pelos policiais e acabou como uma arte convencional. Aceita pelos donos das galerias e diretores de museus.

O que levou a isso foi certamente o sucesso, mas talvez tenha sido esse sucesso rápido que não tenha permitido a continuidade do trabalho desses artistas.

— Novas Experiências — Hoje, não existem mais artistas grafiteiros. A arte do Grafite era mesmo breve, não tinha a preocupação de durar ou de permanecer para sempre. A chuva, o sol, o tempo e até outras camadas de tinta destruíram as obras dos muros e o que permaneceu foram os objetos e painéis guardados pelas galerias, colecionadores e museus.

Alguns artistas dessa fase já morreram como Keith Haring, Basquiat, Vallauri e Vilhaça. Outros, como o grupo Tupinãodá permanecerem vivos desenvolvendo diferentes tipos de trabalho.

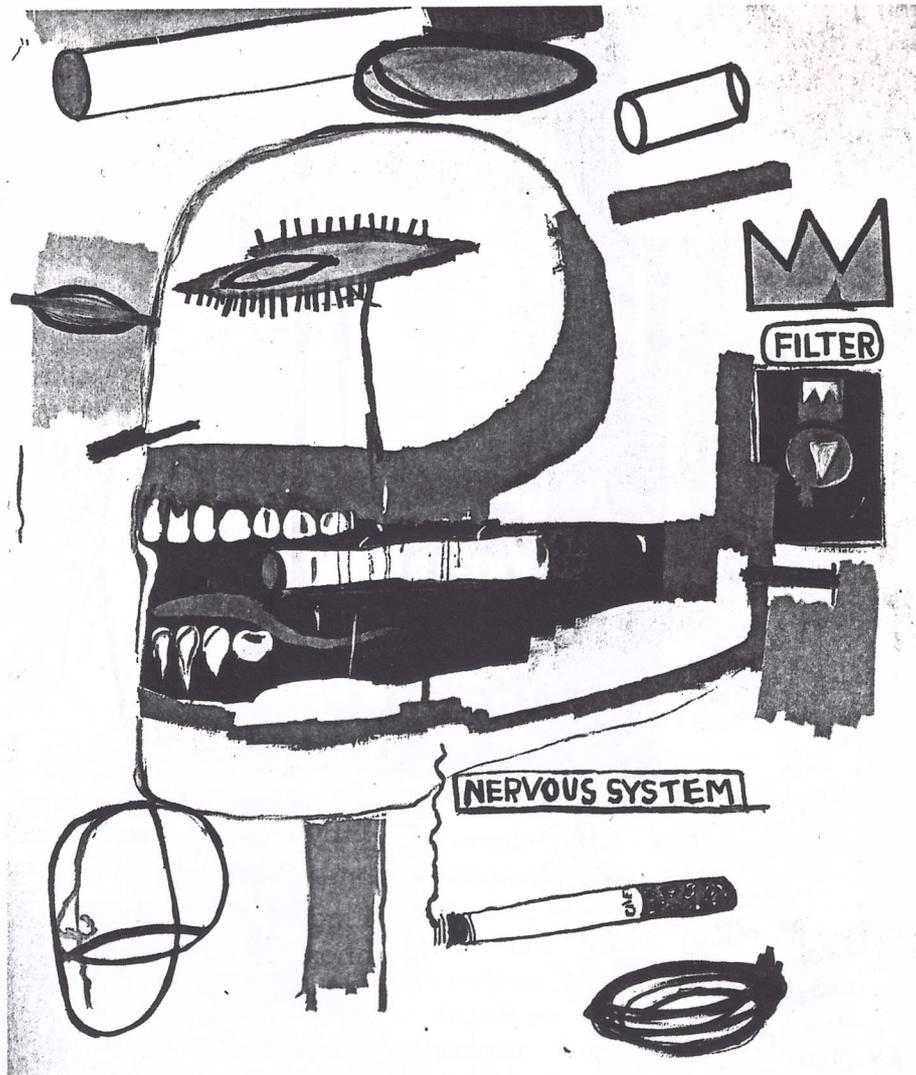
Jaime Prades, hoje faz

REPRODUÇÃO

enormes bonecos de fibra de vidro e pequenas esculturas com os mesmos personagens que utilizava na época do grafite.

Carlos Delfino fez algumas pinturas sobre tela e hoje trabalha com bonecos infláveis. José Carratu realizou trabalhos de grafite em objetos como malas e atualmente faz cenários para shows de rock.

É pessoal, parece que o Grafite, a arte das ruas, acabou e o que sobrou foram alguns pichadores sem nenhum projeto artístico, que grafitam imagens que não reconhecemos e cuja intenção é deixar sua marca na cidade, registrar a sua passagem, algumas vezes desafiando a polícia, a segurança de prédios e estragando monumentos.

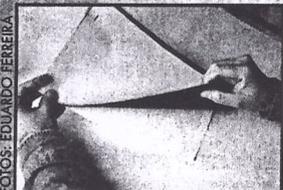


REPRODUÇÃO

## PARA FAZER SEU GRAFITE

### Material

- lápis
- 1 folha de papel para desenho
- grampeador
- 1 folha de papel carbono
- 1 pedaço de papel cartão
- 2 canetas hidrográficas grossas, azul e vermelha, tipo pincel atômico
- 1 estilete



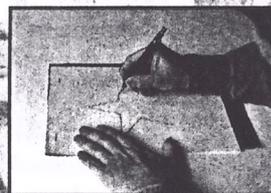
Faça o desenho que você quiser transformar em máscara sobre o papel para desenho



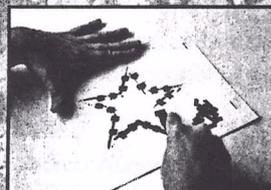
Fixe o desenho sobre o papel cartão usando o grampeador. Com o carbono, passe o desenho para o papel cartão



Retire o desenho e o carbono deixando apenas a cópia sobre o cartão



Com a caneta hidrográfica azul, refaça todo o desenho de forma a engrossar todas as linhas



Com a caneta hidrográfica vermelha, vá fazendo (a cada 2 cm mais ou menos) pequenos traços



"Tabaco", de Jean Michel Basquiat (à esquerda): artista começou a carreira grafitando nas ruas de Nova York

## ONDE VER

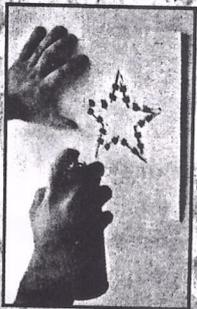
- Os painéis de Kenny Scharf e alguns objetos da instalação "Casa da Rainha do Frango Assado", que estiveram presentes na Bienal, podem ainda ser vistos no Museu de Arte Contemporânea do parque do Ibirapuera, em São Paulô.

- Se você quiser conhecer melhor a vida de um dos grafiteiros de Nova

York, existe um filme chamado "Basquiat" que conta sua história e pode ser alugado em qualquer vídeo locadora.

• Para Saber  
Dia 27 de março é o dia Nacional do Grafite, em homenagem ao artista Alex Vallauri que morreu nesta data em 1987.

perpendiculares às linhas azuis do seu desenho. Com a ajuda de um adulto, corte fora todos os pedacinhos azuis das linhas respeitando os limites determinados pelos traçinhos vermelhos



- Pronto você já tem a sua máscara! Caso queira colorir as áreas internas do seu desenho, faça máscaras com o mesmo formato dessa área que quer colorir

## Lembre-se:

• Comece com um desenho bem simples para depois fazer máscaras mais difíceis.

• Se você desenhar diretamente no papel cartão, você dispensa toda aquela parte do papel carbono.

• Cartolina é muito fina, use um cartão mais resistente.

• Os sprays de tinta automotiva são melhores que os de tinta esmalte pois secam mais rapidamente.

• Sempre que for utilizar tinta spray, observe na lata se ela não contém CFC, que é um gás prejudicial à natureza.

• Proteja a pele, os olhos, o nariz e a boca. Para isso existem luvas, óculos e máscaras especiais.

• Os jatos de tinta devem ser sempre curtos e nunca com a lata parada no mesmo lugar.

• Procure manter a sua mão em movimento enquanto o jato de tinta estiver saindo.

• Se você quiser uma cor bem forte,

aplique diversas camadas finas de tinta, mas espere que cada uma delas seque, pois, do contrário, a tinta escorrerá.

• A lata deve estar na posição vertical e distante mais ou menos um palmo (20 cm) da máscara.

• Mantenha a máscara bem fixa no lugar, vale até usar uns pedacinhos de fita crepe.

• Para conservar suas máscaras, limpe-as bem com um pano seco e deixe-as secar bem antes de guardar.

• Caso você suje as mãos ou os braços, não se preocupe, um bom banho resolve.

\*Colaborou Augusto Citrângulo, artista plástico que trabalhou três Bienais Internacionais de São Paulo como monitor e ensina história da arte, desenho, grafite, pintura, reutilização de embalagens e vídeo.